



Comitê: Organização de Colaboração Islâmica (OIC)

Mesa Diretora: Mariana Diaz Gimenes e Yasmim Generale Moreira

Subtemas Simula Jovem ONU 2024

Subtema 1: “As consequências nos conflitos dos países islâmicos resultantes das intervenções estrangeiras”

Nesse subtema, espera-se que os delegados discutam as razões pelas quais países estrangeiros intervêm em conflitos nos países islâmicos, como interesses geopolíticos, recursos naturais, lutas ideológicas ou preocupações com segurança regional. É importante explorar a maneira como as intervenções estrangeiras aumentam as instabilidades políticas e ao invés de resolver os conflitos, os prolongam e os agravam. Podemos citar como exemplo de intervenção estrangeira o envolvimento da Turquia na guerra civil da Síria, a qual foi um dos maiores apoiadores da Oposição Síria, resultando em operações militares e ocupação turca no norte da Síria. Além disso, é necessário analisar as consequências na população local, incluindo danos aos civis, deslocamento forçado e situações precárias nas comunidades locais. Sendo assim, nesta sessão, é necessário que sejam discutidas medidas para a diminuição dos impactos sofridos pelos países islâmicos devido às intervenções dos demais países durante os conflitos internos.

Subtema 2: “Adoção de medidas para o combate a grupos terroristas em territórios islâmicos”

A luta contra o terrorismo em territórios islâmicos é um desafio global que exige uma abordagem multifacetada. Um caso ocorreu ainda esse ano, na região de Moscou (Rússia), onde um grupo de terroristas, principalmente do Estado Islâmico, atacaram uma casa de shows, ferindo centenas de pessoas. Dessa forma, evidenciando que as consequências do terrorismo islâmico são vastas e

podem abranger diferentes aspectos, desde o impacto imediato nas vítimas dos ataques até implicações de longo prazo nas políticas internacionais, na segurança global e nas relações entre comunidades religiosas. Essa questão envolve a cooperação entre os delegados com países afetados para que dialoguem acerca da implementação de estratégias de segurança eficazes, o combate à radicalização e o apoio às comunidades vulneráveis. Além disso, é importante abordar as causas subjacentes do terrorismo, como desigualdade socioeconômica, marginalização e conflitos regionais. No entanto, é crucial que essas medidas sejam implementadas de forma sensível aos direitos humanos e à diversidade cultural, evitando estigmatizar grupos religiosos inteiros. O objetivo desse debate é encontrar um equilíbrio entre a segurança e a preservação dos valores democráticos e dos direitos individuais, de modo a proteger os cidadãos muçulmanos e do mundo desses ataques.

Subtema 3: “Raízes do extremismo: como as visões ideológicas extremas contribuem para os conflitos e exclusões dos cidadãos”

O extremismo ideológico tem sido um fator significativo na geração de conflitos e na exclusão de cidadãos em várias partes do mundo. É necessário investigar os fatores que contribuem para o surgimento e a propagação do extremismo, como desigualdade socioeconômica, conflitos étnicos e religiosos, marginalização política, e apropriação política da religião. Além disso, é importante explorar abordagens eficazes para lidar com o extremismo, incluindo medidas de prevenção, como educação, emprego e inclusão social, e estratégias de segurança, como aplicação da lei, inteligência e cooperação internacional. Também faz-se necessário discutir como promover a paz e a estabilidade a longo prazo, através do fortalecimento das instituições democráticas, da reconciliação entre grupos étnicos e religiosos, e do diálogo intercultural e inter-religioso. Podemos citar como exemplo o extremismo ideológico do Talibã, o qual tem um impacto significativo nos conflitos e guerras, especialmente no Afeganistão, mas também em outras regiões afetadas por sua influência. Dessa forma, é esperado que nesta sessão os delegados desenvolvam estratégias que envolvam educação, diálogo, desenvolvimento econômico e políticas inclusivas fundamentais para a construção de comunidades mais justas e harmoniosas.

Subtema 4: “Violência pautada na religião: caminhos para proteger as mulheres muçulmanas da opressão sofrida em nome do islamismo radical”

A violência religiosa se caracteriza por qualquer conduta que tome como base a religião como maneira de oprimir, silenciar e violentar, seja no âmbito doméstico e familiar, como também na própria comunidade religiosa. Um caso que ocorreu com esse tipo de violência foi em 2014 quando o grupo extremista Boko Haram sequestrou mais de 200 estudantes do sexo feminino de uma escola cristã em Chibok, Nigéria. Este ato foi justificado pelos membros do grupo com base em sua interpretação distorcida do que diz a lei islâmica, que proíbe a educação formal para as mulheres, este trágico incidente destaca como a violência religiosa pode ser usada para subjugar e controlar mulheres muçulmanas, negando-lhes seus direitos básicos à educação, liberdade e dignidade. Nessa

sessão, espera-se que os delegados debatam acerca de medidas para promover a proteção de mulheres islâmicas, por meio de estratégias educacionais, programas de treinamento profissional e acesso a empregos para que haja empoderamento econômico, estabelecer redes de apoio comunitário, entre outros. Essas medidas visam criar um ambiente seguro e inclusivo, permitindo que as mulheres islâmicas vivam livres da violência religiosa e alcancem seu pleno potencial.

Subtema 5: “O papel da religião e da identidade islâmica na condução e na resolução de conflitos nos países islâmicos”

A religião e a identidade islâmica desempenham papéis complexos na condução e resolução de conflitos nos países islâmicos. Enquanto a religião pode ser uma força que instiga divisões e violência, ela também possui um potencial significativo para promover a paz e a reconciliação. É importante investigar como as comunidades muçulmanas podem desempenhar um papel ativo na construção de uma paz inclusiva que respeite os direitos humanos e a diversidade religiosa. Além disso, é importante explorar iniciativas de diálogo inter-religioso entre muçulmanos e outras comunidades religiosas como meio de promover a compreensão mútua, a tolerância religiosa e a reconciliação pós-conflito. Também faz-se necessário abordar o papel dos locais sagrados islâmicos em conflitos armados, e como sua proteção ou violação pode inflamar ou acalmar as tensões religiosas e étnicas. Isso pode incluir discussões sobre a proteção de locais como Meca, Medina, e a Cúpula da Rocha em Jerusalém, bem como a destruição de locais históricos durante o conflito. Outro ponto de grande influência nos conflitos é a islamofobia, a qual afeta profundamente as sociedades em termos de coesão social e direitos humanos. A discriminação e a marginalização de muçulmanos podem levar à radicalização de indivíduos que se sentem injustamente tratados e sem voz. Esse ciclo de preconceito e violência ameaça a segurança interna dos países e desafia os princípios democráticos de igualdade e justiça. Assim, nesta sessão, espera-se que os delegados explorem como a religião e a identidade islâmica influenciam os conflitos e as dinâmicas de resolução dos mesmos, além de elaborarem e debaterem propostas que visam a erradicação da islamofobia.

Subtema 6: “Caminhos para a superação da questão do petróleo como peça central de conflitos e guerras islâmicas”

Por décadas, a região predominantemente muçulmana tem sido palco de conflitos político-econômicos alimentados pela luta pelo controle de um recurso vital: o petróleo. Um exemplo notório é a Guerra do Golfo em 1991, quando o Iraque, sob o regime de Saddam Hussein, invadiu o Kuwait, desencadeando uma intervenção liderada pelos Estados Unidos em defesa do Kuwait e da estabilidade regional. Para resolver essa questão crônica, é essencial que os delegados explorem estratégias que reduzam a dependência excessiva do petróleo e promovam a diversificação econômica. A longo prazo, isso não só diminuiria a vulnerabilidade das economias locais às flutuações dos preços do petróleo, mas também incentivaria o desenvolvimento de setores industriais e tecnológicos alternativos. Além disso, a cooperação regional desempenha um papel

crucial na busca por soluções sustentáveis. Em vez de competir pelo controle dos recursos, os países da região podem se beneficiar ao colaborar em projetos de infraestrutura compartilhados, como oleodutos e refinarias, que promovam a interdependência econômica e a integração regional. Em suma, a superação dos conflitos relacionados ao petróleo na região islâmica requer uma abordagem multifacetada e colaborativa. Diversificação econômica, boa governança, cooperação regional e diálogo diplomático são os pilares fundamentais para promover a estabilidade e o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Subtema 7: “Impactos socioeconômicos do conflito entre Israel e Palestina em países islâmicos”.

O conflito entre Israel e Palestina, de longa data e centrado na disputa territorial e na busca por autodeterminação, tem repercussões muito além das fronteiras dessas duas nações, afetando economias, sociedades e relações internacionais em diversas regiões, como a região islâmica. Em muitos países islâmicos, o conflito é percebido como uma questão de identidade e solidariedade religiosa, levando a uma polarização da opinião pública e podendo fomentar tensões sociais dentro desses países, dividindo comunidades e gerando discordância política. Essas divisões internas podem minar a coesão social e dificultar o progresso em questões importantes, como educação, saúde e igualdade de gênero. Em termos econômicos, a instabilidade prolongada na região afeta negativamente o crescimento econômico e o desenvolvimento socioeconômico de países islâmicos. A incerteza política e a violência intermitente desencorajam investimentos estrangeiros e afetam o turismo, um setor importante para muitas economias na região. Um exemplo de instabilidade decorrente do conflito entre Israel e Palestina ocorreu durante a Segunda Intifada, que começou em setembro de 2000. A Intifada foi uma revolta palestina contra a ocupação israelense e as condições de vida nos territórios palestinos ocupados. Esses eventos geraram indignação em países islâmicos, levando a protestos em massa e distúrbios que aumentaram a pressão sobre os governos locais. A instabilidade resultante teve impactos econômicos, afetando o turismo, o comércio e o investimento na região. Assim, a Segunda Intifada demonstra como o conflito entre Israel e Palestina pode desencadear instabilidade política, social e econômica em países islâmicos. De tal forma, os impactos socioeconômicos do conflito entre Israel e Palestina em países islâmicos são vastos e multifacetados. Para alcançar uma paz duradoura e mitigar esses impactos, é crucial que nessa sessão, os delegados busquem soluções políticas e diplomáticas que abordem as causas fundamentais do conflito e promovam a cooperação regional e internacional.